

LEITURA BÍBLICA DA SEMANA: João 15 a 21

05/05/08 Segunda-feira: Sem fruto

João 15:1-27

Jesus disse que se alguém estiver nele e não produzir fruto, será tirado pelo lavrador e lançado fora. Secará então, será colhido e lançado ao fogo para arder. O que significam essas palavras?

06/05/08 Terça-feira: Nunca só

João 16:1-33

Jesus, antevendo os acontecimentos que viriam, profetizou que os discípulos seriam dispersos e o deixariam sozinho. Mas completou dizendo que não estava só, porque o Pai estava com ele. De que forma você acha que Jesus mantinha a comunhão com o Pai? Como podemos nós manter essa comunhão nos dias de hoje?

07/05/08 Quarta-feira: A vida eterna

João 17:1-26

O que é a vida eterna, de acordo com o texto? Explique.

08/04/08 Quinta-feira: O cálice

João 18:1-40

Jesus repreende Pedro por cortar a orelha de Malco para tentar impedir sua prisão. Jesus ainda lhe pergunta: “Não beberei eu o cálice que o Pai me deu?” Por que Jesus estava tão determinado a beber esse cálice de sofrimento, ou seja, a ser aviltado, humilhado, torturado e ser pregado na cruz?

09/05/08 Sexta-feira: Aterrorizado, mas sem ação

João 19:1-42

Pilatos viu que Jesus era inocente, ficou aterrorizado ao ouvir dos judeus que Jesus havia dito que era filho de Deus e procurou soltá-lo, mas não teve coragem de enfrentar realmente a multidão. Por que ele fez isso? Por que deixou Jesus ser crucificado quando sabia que era inocente?

10/04/08 Sábado: Adoração

João 20:1-31

Tomé, uma semana após ter falado que não creia que Jesus havia ressuscitado a menos que colocasse seu dedo em suas feridas, vê Jesus diante de si. Tomé então se ajoelha e adora Jesus (v.28). Analise essa frase de Tomé e diga o que ela nos ensina a respeito de Jesus Cristo.

11/04/08 Domingo: Poder da palavra de Jesus

João 21:1-25

Após terem se esforçado a noite inteira, os discípulos não haviam apanhado nenhum peixe. Mas, após a ordem de Jesus, praticamente sem esforço, apanharam 153 grandes peixes. O que isso nos ensina?

IGREJA CRISTÃ DA FAMÍLIA DO JARDIM ANÁLIA FRANCO

Rua Marechal Barbacena, 1050

www.familiaanaliafranco.org.br

Fone 6854-7699

Culto da família: Domingos, 18:00 horas - Seja Bem-Vindo!

Boletim informativo no. 82 – 04/05/08

MISSÕES – FORMANDO DISCÍPULOS ATRAVÉS DE NÓS

“As mãos dos homens atacam a dura rocha e transtornam as raízes das montanhas. Fazem túneis através da rocha, e os seus olhos enxergam todos os tesouros dali. Eles vasculham as nascentes dos rios e trazem à luz coisas ocultas” - Jó 28:9-11

O trabalho missionário, em qualquer nível, é um ataque direto às hostes de Satanás, e por isso precisa ser feito por pessoas chamadas e revestidas com o poder do Espírito Santo e com a cobertura da Igreja.

As figuras descritas por Jó no capítulo 28 formam um poema belíssimo, um hino ao trabalho missionário.

Fazer missões é buscar tesouros escondidos

“Existem minas de prata e locais onde se refina ouro. O ferro é extraído da terra, e do minério se funde o cobre. O homem dá fim à escuridão e vasculha os recônditos mais remotos em busca de minério, nas mais escuras trevas.

Longe das moradias ele cava um poço, em local esquecido pelos pés dos homens; longe de todos, ele se pendura e balança.

A terra, da qual vem o alimento, é revolvida embaixo como que pelo fogo; das suas rochas saem safiras, e seu pó contém pepitas de ouro”. (v. 1 a 6).

Fazer missões é encontrar esses tesouros escondidos e colocá-los à salvo da rapina

“Nenhuma ave de rapina conhece aquele caminho oculto, e os olhos de nenhum falcão o viram. Os animais altivos não põem os pés nele, e nenhum leão ronda por ali” (v. 7 a 8).

Fazer missões é revelar aos homens onde está a verdadeira sabedoria

“Onde, porém, se poderá achar a sabedoria? Onde habita o entendimento? O homem não percebe o valor da sabedoria; ela não se encontra na terra dos

Não esmoreça e não desista, mas persevera e luta! Jesus é com você!

viventes. O abismo diz: 'Em mim não está'; o mar diz: 'Não está comigo.'" (v. 12 a 14).

Fazer missões é dar de graça aquilo que nenhuma riqueza pode pagar

"Não pode ser comprada, mesmo com o ouro mais puro, nem se pode pesar o seu preço em prata. Não pode ser comprada nem com o ouro puro de Ofir, nem com o precioso ônix, nem com safiras.

O ouro e o cristal não se comparam com ela, e é impossível tê-la em troca de jóias de ouro. O coral e o jaspe nem merecem menção; o preço da sabedoria ultrapassa o dos rubis. O topázio da Etiópia não se compara com ela; não se compra a sabedoria nem com ouro puro!" (v. 15 a 19).

Fazer missões é transformar o rumor em boa nova

"De onde vem, então, a sabedoria? Onde habita o entendimento? Escondida está dos olhos de toda criatura viva, até das aves dos céus.

A Destruição e a Morte dizem: 'Aos nossos ouvidos só chegou um leve rumor dela'. Deus conhece o caminho; só ele sabe onde ela habita, pois ele enxerga os confins da terra e vê tudo o que há debaixo dos céus" (v. 20 a 24).

Fazer túneis através da rocha, enxergar os tesouros que o diabo desfigurou e escondeu; vasculhar as nascentes dos rios, trazendo à luz aquilo que está oculto.

Bem-vindo a Missões!

OBRA MISSIONÁRIA COMO FORMA DE EXPANSÃO DO REINO DE DEUS

A obra missionária está umbilicalmente associada à própria história da Igreja Cristã, que, começando em Jerusalém, logo se expandiu pelas proximidades, chegando posteriormente a lugares remotos. E continuará em sua trajetória até que cumpra a sua vocação profetizada em Atos 1:8, que é a de chegar até os confins da terra pelo poder de Deus e virtude do Espírito Santo.

Quando Jesus outorgou a grande comissão, disse: "Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado" (Mt 28:19-20a). E eles, tendo partido, pregaram em todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a Palavra com os sinais que se seguiram (Mc 16:20).

Se o próprio Senhor Jesus determinou essa estratégia como forma de expansão do Reino de Deus na terra, claro está que esta maneira é a mais indicada e também é a que deve ser aplicada. Não é de se admirar, portanto, que esse valor viesse a aflorar na coração de nossa Igreja, manifestado em recente pesquisa junto ao seu Corpo Eclesiástico.

Jesus diz em Mt 13:57 que "Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa"; isso pode significar que ele deve buscar essa honra distante de sua casa, de sua parentela, até, talvez, de sua terra, como Abraão (Gn 12:1-3).

O apóstolo Paulo deixou casa, parentela e a sua terra e partiu para a obra missionária visando expandir o Reino de Deus pelos quatro cantos da terra, ao contrário do apóstolo Pedro que se restringiu à região de Jerusalém.

A verdade é que a obra em lugares remotos cresceu muito, e os irmãos puderam inclusive socorrer os de Jerusalém quando estes estavam em grande necessidade. Isso prova o acerto do critério indicado por Jesus aos doze (Mt 10), aos setenta (Lc 10), e que posteriormente foi intensamente praticado por Paulo, Barnabé, Silas, Filipe e todos os demais irmãos que, despojando-se de seus interesses pessoais, partiram para o campo, ampliando as fronteiras do Reino e levando o Evangelho até os gentios.

A Igreja Cristã da Família tem hoje uma obra missionária maior que a lógica de seu crescimento presumiria, devido a fatores que assim o determinaram. Manter um campo missionário só é possível se isso estiver no coração da Igreja, no espírito que a une em torno de um propósito maior, de um objetivo que não visa lucro ou retorno das importâncias que foram investidas, mas antes uma retribuição em vidas que, sendo salvas, são acrescidas ao Reino de Deus.

É preciso idealismo e amor às almas para utilizar a obra missionária como forma de expansão do Reino de Deus na terra. O trabalho remoto demanda auxílio financeiro, dedicação, muitas viagens, renúncia pessoal, coragem para se expor a riscos e enfrentar novos desafios a cada dia, além de muita paciência e fé.

Se este valor apareceu no coração de nossa igreja, isto é muito bom, mas é preciso consciência que não é só o querer mas também o efetuar que nos compete. Uns podem ser enviados abdicando de tudo, mas precisam ter a retaguarda daqueles que, não podendo ir, por qualquer motivo que seja, tenham a disposição de enviar, sabendo que o enviado não é maior do que aquele que o enviou (Jo 13:16), e isto foi dito por Jesus a seu próprio respeito.

Este é o desafio contido nesse nosso valor. Se você não vai e tem a obra missionária no seu coração, abra-o até onde for possível e envie os que têm disposição e condições para irem, dando-lhes cobertura espiritual (em oração) e financeira (com sua contribuição). Eles estarão pregando onde você não pode pregar e trabalhando onde você não pode trabalhar, e estarão lá fazendo o que talvez você gostaria de estar fazendo e tudo isso graças a você. Se isto estiver no coração de muitos e muitos se unirem, cooperando ainda que com pouco, muitos serão enviados e expandirão através da obra missionária o Reino de Deus.

Pr. Cláudio Pinto